



Unifametro
Formar para transformar

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO
CURSO DE FARMÁCIA**

REBECA PINHEIRO VASCONCELOS

**AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS POR UM BANCO DE LEITE
HUMANO EM FORTALEZA-CEARÁ**

**FORTALEZA
2020**

REBECA PINHEIRO VASCONCELOS

AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS POR UM BANCO DE LEITE HUMANO
EM FORTALEZA-CEARÁ

Artigo de TCC a ser apresentado para a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Farmácia do Centro Universitário Unifametro, como requisito para aprovação na disciplina, sob a orientação da Ms. Nívia Tavares Pessoa.

FORTALEZA
2020

REBECA PINHEIRO VASCONCELOS

AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS POR UM BANCO DE LEITE HUMANO
EM FORTALEZA-CEARÁ

Artigo TCC apresentado no dia ____ de -
_____ de _____ como
requisito para a obtenção do grau de
bacharel em farmácia pelo centro
universitário unifametro, tendo sido
aprovado pela banca examinadora
composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms Nívia Tavares Pessoa.
Orientadora – Centro Universitário FAMETRO – UNIFAMETRO

Prof^o. .
Membro – Centro Universitário FAMETRO – UNIFAMETRO

Prof^o.
Membro – Centro Universitário FAMETRO – UNIFAMETRO

AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS POR UM BANCO DE LEITE HUMANO EM FORTALEZA-CEARÁ

REBECA PINHEIRO VASCONCELOS¹
NÍVIA TAVARES PESSOA²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo compreender e avaliar a concepção das clientes do bando de leite humano acerca do uso dos serviços prestados no banco de leite. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e observacional. Realizou-se uma coleta de dados sociodemográfico afim de fazer uma correlação com o conhecimento prévio acerca dos serviços que as mães utilizavam através de um questionário. O questionário possuía duas partes de perguntas, todavia, as mães não quiseram responder ao tópico sociodemográfico. Devido a pandemia, todas as perguntas foram realizadas por telefone. Os dados foram analisados pelo EPI-info versão 6.04, onde foram quantificados para uma frequência. Os resultados mostraram uma tendência positiva para o conhecimento da importância do aleitamento materno, todavia, algumas mães responderam em discordância na importância da doação de leite materno e na exclusividade do leite materno frente a outros alimentos.

Palavra-chave: Banco de leite, Aleitamento, Assistência farmacêutica, Nutrição, Leite humano

¹ Aluna do curso de Farmácia da Unifametro. E-mail: meu email da faculdade

² Mestre em Ciências Farmacêuticas. Professora do curso de Farmácia da Unifametro. E-mail: nivia.pessoa@professor.unifametro.edu.br

EVALUATION OF SERVICES PROVIDED BY A HUMAN MILK BANK IN FORTALEZA-CEARÁ

REBECA PINHEIRO VASCONCELOS³
NÍVIA TAVARES PESSOA⁴

ABSTRACT

This work aimed to understand and evaluate the conception of the clients of the human milk group regarding the use of the services provided in the milk bank. It is an exploratory, descriptive and observational research. A sociodemographic data collection was carried out in order to make a correlation with the previous knowledge about the services that the mothers used through a questionnaire. The questionnaire had two parts of questions, however, the mothers did not want to answer the sociodemographic topic. Due to the pandemic, all questions were asked over the phone. The data were analyzed using EPI-info version 6.04, where they were quantified for a frequency. The results showed a positive trend towards knowledge of the importance of breastfeeding, however, some mothers responded in disagreement with the importance of donating breast milk and the exclusivity of breast milk compared to other foods.

Keywords: Milk bank, Lactation, Pharmaceutical assistance, Nutrition, Human milk

³ Aluna do curso de Farmácia da Unifametro. E-mail: meu email da faculdade

⁴ Mestre em Ciências Farmacêuticas. Professora do curso de Farmácia da Unifametro. E-mail: nivia.pessoa@professor.unifametro.edu.br

INTRODUÇÃO

O leite humano é rico em diversos nutrientes essenciais para a nutrição e manutenção da vida. Esses nutrientes trazem benefícios para o nosso organismo que envolvem fatores relacionados a nossa imunidade e crescimento. Isso se dá por substâncias e proteínas importantes contidas no leite humano, como carboidratos, minerais, proteínas e fatores que irão despertar nossa imunidade para a formação de um sistema imunológico mais forte (LUNA, 2014). Essa combinação de propriedades torna o leite humano fundamental e único para o aleitamento materno. Algumas mães possuem problema a lactação e devido a esse fator não podem fornecer nutriente ou leite humano necessário para a nutrição do infante (PASSANHA, 2016).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o aleitamento materno (AM) é indiscutível. Órgãos públicos e mundiais preconizam o AM no mínimo até os seis anos, devido sua importância no desenvolvimento infantil. Há uma grande redução na taxa de mortalidade infantil e de desnutrição devido o aleitamento materno exclusivo (AME), estimulado principalmente através de programas do governo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Outros tipos de leite aumentam os riscos de desenvolvimento de doenças e alergias, e podem ocasionar lesões no intestino imaturo do lactente (PASSANHA, 2016). A porta de entrada da maioria das infecções no ser humano é representada pelas superfícies mucosas, principalmente dos tratores gastrointestinal e respiratório. Através da alimentação e da respiração o organismo entra em contato com microrganismos patogênicos, assim como substâncias potencialmente alergênicas ou nocivas (PASSANHA, 2016). A fim de se evitar complicações na saúde do bebê devido à falta de leite ou a falta de acesso ao leite, pois alguns bebês, por problemas patológicos ou as mães, com algum problema nas mamas, são incapazes de receber e entregar o leite corretamente, foi criado o programa de banco de leite humano (BLH). (RECHI, 2016).

Os BLH têm por missão a promoção da saúde da mulher e da criança mediante a integração e a construção de parcerias com órgãos federais, com a iniciativa privada e a também com a sociedade (FIOCRUZ, 2012). Os postos de coleta de leite humanos também funcionam vinculados aos BLH, podendo ser uma

unidade física ou móvel, ou mesmo dentro do próprio banco de leite. Um posto de coleta vinculado ao banco de leite é importante e eficaz (SANTOS, 2019) para o apoio, promoção e preservação do aleitamento materno.

A RDC nº 171 COMANO/MS-ANVISA (BRASIL, 2006) estabelece as atividades do BLH. Elas variam desde a recepção, registro e triagem, até coleta, estocagem, distribuição e promoção de ações de educação no âmbito do aleitamento materno, por meio de palestras, demonstrações e treinamento. Deste modo, há diversas áreas dentro do BLH que se pode dar uma atenção a mais e promover um aperfeiçoamento de cada uma das etapas. Uma delas é a educação.

Embora tenhamos muitas ações voltadas para o BLH e sua promoção, aqui no Brasil ainda não estamos totalmente dentro dos padrões da OMS, todavia, mais próximos. É preciso, de modo mais preciso, realizar atividades educacionais com o intuito de alcançar esse objetivo; de melhorar a adesão aos serviços, isso pode incluir a capacitação de mais profissionais para trabalhar com lactação em centros de referência e o uso das mídias para atingir um público mais amplo (NEVES, 2011).

Assim, os BLH são centros especializados em fazer incentivo e promoção do AM. Nos BLH o leite é coletado e devidamente tratado para que não traga riscos à saúde do bebê. Através dos BLH as mães podem participar ativamente do AM e ter mais incentivos ao AME, pois os bancos possuem por missão a promoção da saúde da mulher e da criança. (NEVES, 2011).

A presente pesquisa visou a importância do conhecimento das mães no âmbito do aleitamento materno nos bancos de leite humano, coletando e comparando seu conhecimento sobre os bancos de leite, aleitamento e a sua satisfação com os serviços prestados.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa

Tratou-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e observacional.

Local do Estudo

O estudo foi realizado em um banco de leite humano localizado em um hospital de referência na cidade de Fortaleza, Ceará.

População e Amostra do estudo

A população consistiu de mulheres lactantes, pacientes dos serviços ofertados pelo Banco de Leite Humano (BLH) do hospital. A amostra foi selecionada a partir dos registros de dados do Banco de Leite, consideras então para a seleção as clientes atendidas no período de agosto de 2019 a julho de 2020. Foram entrevistadas 30 clientes por telefone de uma lista de contatos, para evitar riscos de exposição na pandemia. Caso não fosse possível realizar o contato com alguma das clientes, a amostra seria recomposta, sendo selecionada outra cliente da lista. Algumas mães não atenderam a ligação, ficando ao final 26 pacientes.

Critérios de inclusão e exclusão

Ser maior de 18 anos, residente ou não no município de Fortaleza, ter feito uso do serviço prestado pelo BLH e ter telefone de contato disponível no registro. Ser menor de 18 anos, não ter feito uso do serviço prestado ou não ter recordação sobre os serviços prestados pelo BLH e não ter registro telefônico salvo para o contato, não possuir doenças psicológicas.

Coleta de dados

A coleta dos dados foi realizada por meio de contato telefônico. Foram entrevistadas 30 clientes do serviço, sendo feitas até três tentativas de contatos para cada cliente. Durante o contato telefônico, foi realizada a leitura do TCLE, que foi gravado, bem como o aceite ou a negativa do participante da pesquisa. Em seguida, após a aceitação, seria aplicado um questionário semiestruturado.

O questionário foi dividido em duas partes. Na primeira parte foram coletados dados sócio demográficos: idade, sexo, escolaridade, estado civil, raça e renda. Na segunda parte foram coletadas informações sobre o conhecimento das usuárias a avaliação sobre os serviços prestados pelo BLH, e aspectos relacionados a recomendação dos serviços utilizados. As mães não quiseram responder a primeira parte do questionário por motivos pessoais.

As perguntas foram elaboradas utilizando a escala Likert. Nessa escala, os itens geralmente têm uma afirmação auto descritiva e, em seguida, uma escala de pontos com descrições verbais, tais como, discordo totalmente (1), discordo (2), neutro (3), concordo (4) e concordo totalmente (5). Nas escalas do tipo Likert, os

números indicam a posição e/ou quanto às respostas diferem entre si em determinadas características ou elementos.

Os questionários preenchidos e as gravações de áudio do TCLE foram guardados sob responsabilidade do pesquisador por um período de 5 anos, sendo posteriormente destruídos.

Análise dos dados

Após a coleta de dados as informações, foram introduzidas no banco de dados EPI-Info versão 6.04 e analisadas por meio de frequências simples. Em seguida os dados foram dispostos em gráficos e tabela para uma melhor compreensão dos resultados e comparados com outros artigos semelhantes.

Questões éticas

Este projeto de pesquisa obedeceu às questões éticas previstas nas Resoluções CNS/CONEP 466/2012, e foi submetido a análise do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unifametro.

Os riscos para os sujeitos da pesquisa estavam relacionados à possibilidade de invasão de privacidade, por responder a questões sensíveis relacionadas a opinião sobre os serviços do BLH, de possível constrangimento, discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado e da divulgação de dados pessoais no momento da resposta ao questionário. Também poderia haver desconforto e cansaço ao responder o questionário que terá em média seis minutos.

Para minimizar os possíveis desconfortos e riscos, a pesquisadora se comprometeu a garantir a liberdade dos sujeitos da pesquisa informando que não seria obrigatória a resposta de nenhuma das questões. Também foi flexibilizado de acordo com a escolha da participante da pesquisa o melhor horário para a entrevista. A pesquisadora se comprometeu a assegurar a confidencialidade e a privacidade dos sujeitos da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro.

A pesquisadora também se comprometeu a respeitar as participantes da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida. Também foi garantida as

participantes da pesquisa a possibilidade de deixar de responder o questionário a qualquer momento.

O material coletado foi de uso exclusivo do pesquisador, sendo utilizado com a única finalidade de fornecer elementos para a realização deste projeto de pesquisa, da própria pesquisa e dos artigos e publicações que dela resultem.

A pesquisa traz como benefício informações acerca do conhecimento dos usuários sobre o BLH, no intuito de subsidiar o serviço para melhoria das atividades desenvolvidas, principalmente aquelas relacionadas à amamentação e a doação do leite humano.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Participaram do estudo cerca de 26 nutrízes. A maioria delas não quis responder ao questionário socioeconômico, que avalia a idade, renda, status civil e escolaridade, porém, alguns estudos mostram que a idade não influencia na doação de leite ou no conhecimento acerca do aleitamento materno (FONSECA-MACHADO, 2013). Os resultados dos dados coletados podem ser vistos na tabela 1.

Observou-se nesse estudo uma média de 88% (n=22) de nutrízes responderam “concordo plenamente” para a pergunta 1 do item a “*Você já pensou em procurar um banco de leite*” e 22% (n=3) responderam “concordo”. Uma mãe não quis responder a essa pergunta. Esse valor é otimista em relação a MULLER, (2019) que mostrou um desconhecimento de 53,3% (N=16) existência de banco de leite. Não obstante, 19,23% (n=5) das mães responderam “não sei” a questão 5 do item a “*Outros alimentos podem substituir o leite materno*”. Cerca de 7,69% (n=2) e 15,38% (n=4) responderam “concordo plenamente” e “não sei”, respectivamente para a pergunta 6 o item a “*O bebê cresce mais forte quando damos outros tipos de alimentos*”. Esses dados podem mostrar uma tendência, apesar de terem conhecimento dos bancos de leite, a procurarem outros meios para substituir o aleitamento.

A desinformação pode desfavorecer a doação de leite. A pergunta 3 do item b “*Fui ensinada sobre amamentação*” alcançou 12% (n=3) para “discordo” e 7,69% (n=2) para “discordo” para a pergunta 4 do item a “*A doação de leite é essencial*”. Esses resultados indicam, novamente, uma possível dificuldade no entendimento das orientações passadas.

A maioria das mães respondeu “concordo plenamente” para a pergunta 3 do item b *“Fui ensinada sobre amamentação”*, cerca de 68% (n=17), e 16% (n=4) responderam “concordo”. Apesar de um certo nível em concordância das duas respostas, um da margem para a incerteza. Porém, na pergunta 5 o item a *“Outros alimentos podem substituir o leite materno”*, algumas mães responderam “concordo plenamente”, “concordo” e “não sei”, respectivamente, 3,85% (n=1); 7,69% (n=2); 19,23% (n=5). Isso demanda uma maior atenção, visto que envolve o “como” e “o que” se transmite de conhecimento às lactantes acerca da amamentação. Galvão et al aponta que há um aumento de 29% na doação de leite quando o “como” e o “o que” são bem definidos, indicando a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para obter êxito em suas orientações. Esse artigo corrobora com a frequência desse estudo nas perguntas 7 do item a *“Não é preciso fazer o aleitamento materno depois de quatro meses”* e 3 do item c *“As mães não precisam de banco de leite”*, que mostrou, respectivamente 3 lactantes com “concordo plenamente”, 1 lactante “concordo” e 1 lactante “não sei”, e 2 lactantes “concordo plenamente”, 1 lactante “concordo” e 8 lactantes “não sei”.

Apesar de um possível erro na orientação, a maioria recebeu boas instruções, 84,62% (n=22) responderam “concordo plenamente” para a pergunta 1 do item c *“Voltaria sempre que possível”* e 80,77% (n=21) “concordo plenamente” para a pergunta 4 do item c *“Recomendaria a outras mães a doação de leite”*. Isso se deve provavelmente a qualidade do serviço prestado. Algumas mães relataram um tipo de conforto quando perguntadas sobre a pergunta 1 do item b *“Os serviços prestados são como imaginados”*:

“Eu me sinto muito acolhida. Isso tem tirado uma dor de cabeça”

“Eu gosto de vim para cá”

“Lá é uma maravilha, minha filha”

A qualidade no acolhimento é relatada como positiva para futuras doações em (ALENCAR, 2009). Muitas mães se sentem satisfeitas com o serviço prestado e se tornam mais favoráveis a realizar a doação de leite materno. Uma das entrevistadas comentou:

“[...] A gente precisa tanto e tem outras que também precisam. Eu doaria se eu tivesse, mas eu não tenho. A gente tem que sensibilizar e enxergar as pessoas que precisam”.

CONCLUSÃO

A tendência deste estudo foi positiva, mas algumas mães responderam negativamente quanto a importância da doação de leite e da importância do aleitamento exclusivo, sugerindo uma deficiência no conhecimento mais amplo sobre este escopo, bem como na vantagem do aleitamento materno em relação a outros alimentos, todavia, a rejeição do aleitamento materno não se deve exclusivamente a falta de informações passadas pelos profissionais. Alguns fatores psicológicos e biológicos que não foram abordados no questionário podem ser possíveis mediadores nessas escores.

Tabela 1: Nível de conhecimento acerca dos bancos de leite

PERGUNTAS ITEM A	1	2	3	4	5	TOTAL
1. VOCÊ JÁ PENSOU EM PROCURAR UM BANCO DE LEITE	N=22 (88,00%)	N=3 (12%)				N=25
2. O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO É NECESSÁRIO	N=22 (84,62%)	N= 2 (7,69%)	N=1 (3,85%)	N=1 (3,85%)		N=26
3. O BEBÊ PRECISA SER CONSTANTEMENTE ALIMENTADO COM LEITE MATERNO	N=16 (61,54%)	N=8 (30,77%)		N=2 (7,69%)		N=26
4. A DOAÇÃO DE LEITE É ESSENCIAL	N=16 (61,54%)	N=6 (23,08%)	N= 2 (7,69%)	N= 2 (7,69%)		N=26
5. OUTROS ALIMENTOS PODEM SUBSTITUIR O LEITE MATERNO	N=1 (3,85%)	N= 2 (7,69%)	N=5 (19,23%)	N=13 (50%)	N=5 (19,23%)	N=26
6. O BEBÊ CRESCE MAIS FORTE QUANDO DAMOS OUTROS TIPOS DE ALIMENTOS	N= 2 (7,69%)		N=4 (15,38%)	N=16 (61,54%)	N=4 (15,38%)	N=26
7. NÃO É PRECISO FAZER O ALEITAMENTO MATERNO DEPOIS DE QUATRO MESES	N=3 (11,54%)	N=1 (3,85%)	N=1 (3,85%)	N=19 (73,08%)	N=2 (7,69%)	N=26
8. A VIDA DE SEU FILHO É MAIS SAUDÁVEL COM O ALEITAMENTO MATERNO	N=23 (88,46%)	N=2 (7,69%)		N=1 (3,85%)		N=26
PERGUNTAS ITEM B	1	2	3	4	5	TOTAL
1. OS SERVIÇOS PRESTADOS SÃO COMO IMAGINADOS	N=17 (68,00%)	N=4 (16,00%)	N=1 (4,00%)	N=3 (12,00%)		N=25
2. RECEBI ALGUM TIPO DE ORIENTAÇÃO	N=13 (50%)	N=10 (38,46%)		N=3 (11,54%)		N=26
3. FUI ENSINADA SOBRE AMAMENTAÇÃO	N=17 (68,00%)	N=4 (16,00%)	N=1 (4,00%)	N=3 (12,00%)		N=26
PERGUNTAS ITEM C	1	2	3	4	5	TOTAL
1. VOLTARIA SEMPRE QUE POSSÍVEL	N=22 (84,62%)	N=3 (11,54%)		N=1 (3,85%)		N=26
2. DOARIA LEITE MATERNO SEMPRE QUE POSSÍVEL	N=22 (84,62%)	N=3 (11,54%)		N=1 (3,85%)		N=26
3. AS MÃES NÃO PRECISAM DE BANCO DE LEITE	N=2 (7,69%)	N=1 (3,85%)	N=8 (30,77%)	N=14 (53,85%)	N=1 (3,85%)	N=26
4. RECOMENDARIA A OUTRAS MÃES A DOAÇÃO DE LEITE	N=21 (80,77%)	N=5 (19,23%)				N=26

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Lucienne C. E. et. al.. **Doação de leite humano: experiência de mulheres doadoras.** REV. SAÚDE PÚBLICA, SÃO PAULO , V. 43, N. 1, P. 70-77, FEB. 2009

FONSECA-MACHADO, M. DE O. et.al. **Caracterização de nutrizes doadoras de um banco de leite humano.** Ciência, Cuidado e Saúde, v. 12, n. 3, p. 531 - 540, 13 nov. 2013

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Rede brasileira de bancos de leite humano.** RIO DE JANEIRO: Fiocruz; 2012. [Acesso em 15 mar. 2020]. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/redeblh/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home&id=rn#>

GALVAO, Marli Teresinha Gimenez. et. al. **Mulheres doadoras de leite humano.** ACTA PAUL. ENFERM., SÃO PAULO , V. 19, N. 2, P. 157-161, JUNE 2006 .

LACERDA , Crizelly N. et al. **Aleitamento materno exclusivo: O conhecimento das mães.** REBES: Revista Brasileira De Educação E Saúde, 2013

LUNA, Fernanda Darliane Tavares de. et al. **Banco de leite humano e Estratégia Saúde da Família: parceria em favor da vida.** Rev Bras Med Fam Comunidade. 9 (33):358-364, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Brasília: ministério da saúde.** Organização Pan-Americana De Saúde; 2019. Série A. Normas E Manuais Técnicos; N.107. [Acesso em 28 de jan 2020]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf/

MULLER, Karla Toledo Candido et al. **Conhecimento e adesão à doação de leite humano de parturientes de um hospital público.** Interações (Campo Grande), Campo Grande , v. 20, n. 1, p. 315-326, Jan. 2019

NEVES. Larissa Santos. **Doação de leite humano: dificuldades e fatores limitantes.** O mundo da saúde, são paulo: 2011;35(2):156-161

PASSANHA, A; CERVATO-MANCUSO, A.; SILVA, MEMP. **Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrintestinais e respiratórias.** Rev. Bras. Cresc. E desenv. hum.2010; 20(2): 351-360

PASSOS, Laryssa S. dos, et al **ACOMPANHAMENTO DOS ATENDIMENTOS DE PUÉRPERAS E RECÉM-NASCIDOS EM UM BANCO DE LEITE HUMANO**. ESC. ANNA NERY, 2020, VOL.24, N.2

Programa das nações unidas para o desenvolvimento. **Os oito objetivos do milênio**. Agenda pós 2015. [internet] Brasília: ministério da saúde; 2015 [acesso em 26 jan 2020]. Disponível: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>

RECHI, Flávia Pinhão Nunes de Souza. Et al. **Fatores que interferem na doação de leite humano: revisão integrativa**. Cogitare enfermagem; 21(3): 01-11, out.-dez. 2016

BRASIL. **RDC-ANVISA nº. DE 171**, de 04 de setembro de 2006 [Acesso em 17 mar 2020]. Disponível em: http://www.redeblh.fiocruz.br/media/rdc_171.pdf

Resolução nº 339, de 26 de março de 1999. **Dispõe sobre atribuições do profissional farmacêutico em bancos de leite humano**. [Acesso em 17 de mar de 2020.] Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/339.pdf>.

ROCCI, Eliana; QUINTELLA Fernandes, ROSA Aurea. **Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce**. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 67, núm. 1, enero-febrero, 2014, pp. 22-27

SANTOS. Natalha Soares Lemes. **Anais dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu UniEVANGÉLICA** ISSN 2596-1136 - v.03 n.01, jan-jul 2019. 250

WORLD HEALTH ASSEMBLY, 54. (2001). **Global strategy for infant and young child feeding: the optimal duration of exclusive breastfeeding**. World Health Organization. [acesso em 26 jan 2020]. Disponível em <https://apps.who.int/iris/handle/10665/78801>

.

.